



N.º 178—Lisboa, 19 de Janeiro



8.º  
ANNO  
1907

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

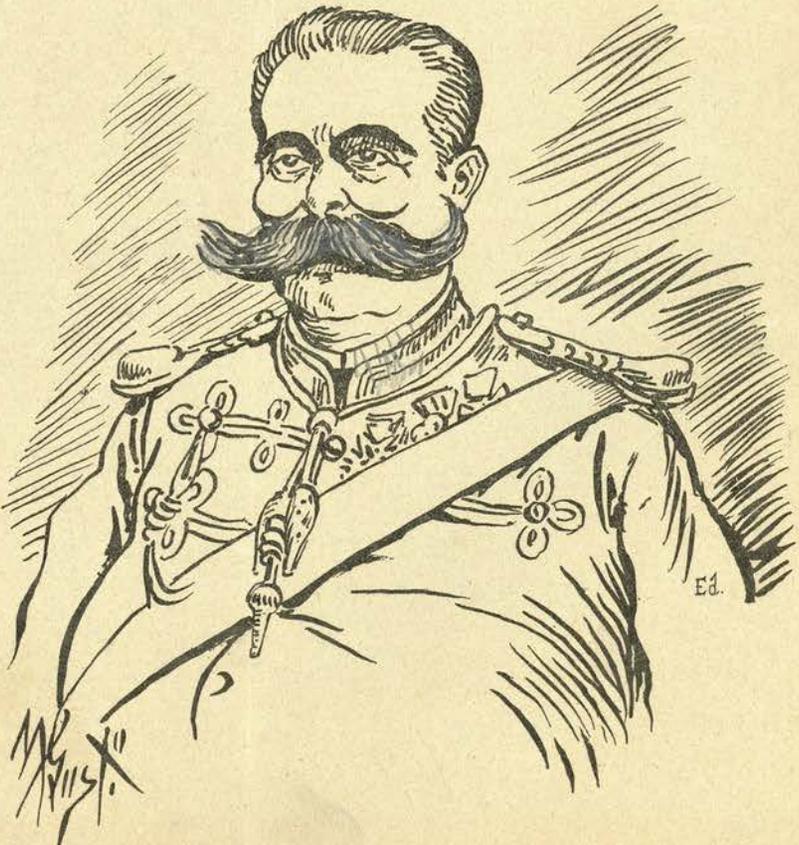
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50  
Assignaturas (pagamento adiantado)  
Lisboa e provincias, anno 52 num., 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros ..... 35000 rs.  
Semestre, 26 numeros ..... 15000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno . 25000 rs.  
Cobrança pelo correio ..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.  
*Nota:* — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES  
Composição e impressão  
**“A EDITORA,”**  
L. do Conde Barão, 50

## Ordem do dia

M. de L.

Os bigodes da Ordem!



Fundada

EM

1732

**Antiga Casa Bertrand**

LIVRARIA-EDITORA

Fundada

EM

1732

**Almanach Bertrand**

PARA 1907

Coordenado por **FERNANDES COSTA**

8.º ANNO DE PUBLICAÇÃO

360 paginas, 512 gravuras e capa a 8 cores e ouro

A maior recommendação d'este *Almanach* está na protecção crescente que desde o seu 1.º anno o publico lhe tem concedido. Cumprindo sem desfallecimentos o seu programma e apresentando, de anno para anno, attractivos maiores, o *Almanach Bertrand* é, entre todas as publicações portuguezas do genero, aquella que tem attingido mais elevada tiragem, sendo de

**12:000 EXEMPLARES**

a do presente volume, por achar-se ha muito exgotada a de 10:000 do anno anterior.

E apesar do seu grande desenvolvimento, da abundancia quasi inexgotavel do seu texto, da prodigalidade das suas illustrações, da nitidez da sua impressão, dos aperfeiçoamentos incessantes n'elle introduzidos, o *Almanach Bertrand* continúa a ser, não só no seu genero, mas ainda mesmo absolutamente considerado.

**A publicação mais barata  
que se tem feito em Portugal**

brochado, 500 réis; cartonado, 600 réis; em marroquim, 1\$000 réis; pelo correio mais 60 réis

**Obras completas de ALEXANDRE HERCULANO**

- |  |  |
|--|--|
| <p>Poesia: — 1 vol. 600 réis.</p> <p>Romances: — <b>Eurico o Presbytero</b> —<br/>1 vol. 600 réis.<br/><b>O Monge de Cistér</b> —<br/>2 vol. 1\$200 réis.<br/><b>O Bobo</b> — 1 vol. 600 réis.<br/><b>Lendas e Narrativas</b> —<br/>2 vol. 1\$200 réis.</p> <p>Historia: — <b>Historia de Portugal</b> —<br/>4 vol. 5\$000 réis.<br/><b>Historia da origem e<br/>estabelecimento da<br/>Inquisição em Por-<br/>tugal</b> — 3 vol. 1\$800.</p> <p>Opusculos: — Vol. I — <b>Questões publi-<br/>cas.</b></p> | <p>Opusculos: — Vol. II — <b>Questões publi-<br/>cas.</b><br/>Vol. III — <b>Controversias<br/>e estudos historicos.</b><br/>Vol. IV — <b>Questões publi-<br/>cas.</b><br/>Vol. V — <b>Controversias e<br/>estudos historicos.</b><br/>Vol. VI — <b>Controversias e<br/>estudos historicos.</b><br/>Vol. VII — <b>Questões pu-<br/>blicas.</b><br/>Vol. VIII — <b>Questões pu-<br/>blicas.</b></p> <p>A 600 réis o volume</p> <p><b>Estudos sobre o casamento civil</b><br/>— 2.ª edição — 1 vol. 600 réis.</p> |
|--|--|

**A Nova Collecção Popular**, já hoje conhecida em todo o paiz, é uma bibliotheca de romances illustrados, que offerece ao publico edicões de luxo e de arte pelo preço das edicões baratas. Publica todas as semanas 1 caderneta de 3 folhas de grande formato, com 3 magnificas gravuras, pelo preço inverosimil de 60 réis por semana, ou 2 folhas com 2 gravuras com 16 paginas de texto, por 40 réis. Em tomos mensaes de 15 folhas com 15 gravuras, brochados 300 réis. Acha-se aberta **Assignatura Permanente** para os **Romances** abaixo designados, cada um d'elles illustrado com mais de 200 gravuras. Intitulam-se:

**A Toutinegra do Moinho**, por Emilio Richebourg.  
**A Irmãzinha dos Pobres**, por Emilio Richebourg.  
**Mãe e Rival**, por Emilio Richebourg.  
**A Mulher do Realejo**, por Xavier de Montépín.  
**O Regimento 145**, por Julio Mary.

**A Filha do Condemnado**, por Adolpho d'Ennery.  
**Os Dois Carotos**, por Pierre Decourcelle.  
**Os Amores de Margarida de Borgonha**, por Henri Demesse.  
**Em publicação:**  
**Herança Inesperada**, por Emilio Richebourg.

Fundada

EM

1732

**73 e 75, Rua Garrett — 25 a 37, Rua Anchieta**

LISBOA

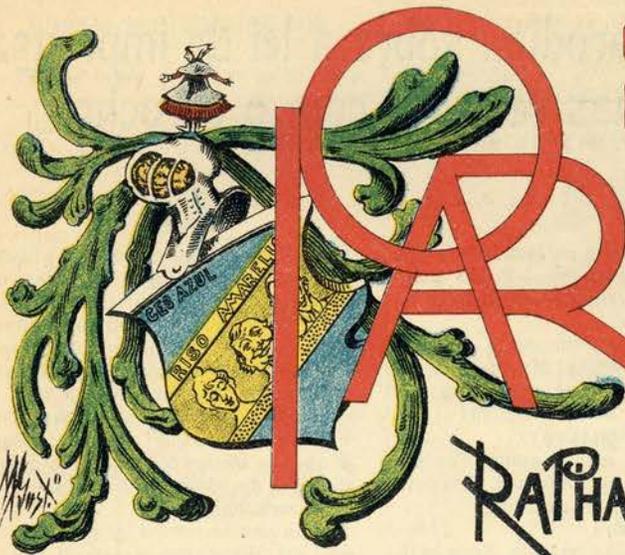
Fundada

EM

1732

ANTIGA CASA BERTRAND

ANTIGA CASA BERTRAND



N. 178 — LISBOA, 19 DE JANEIRO

8.<sup>o</sup>  
ANO  
1907

# PARODIA

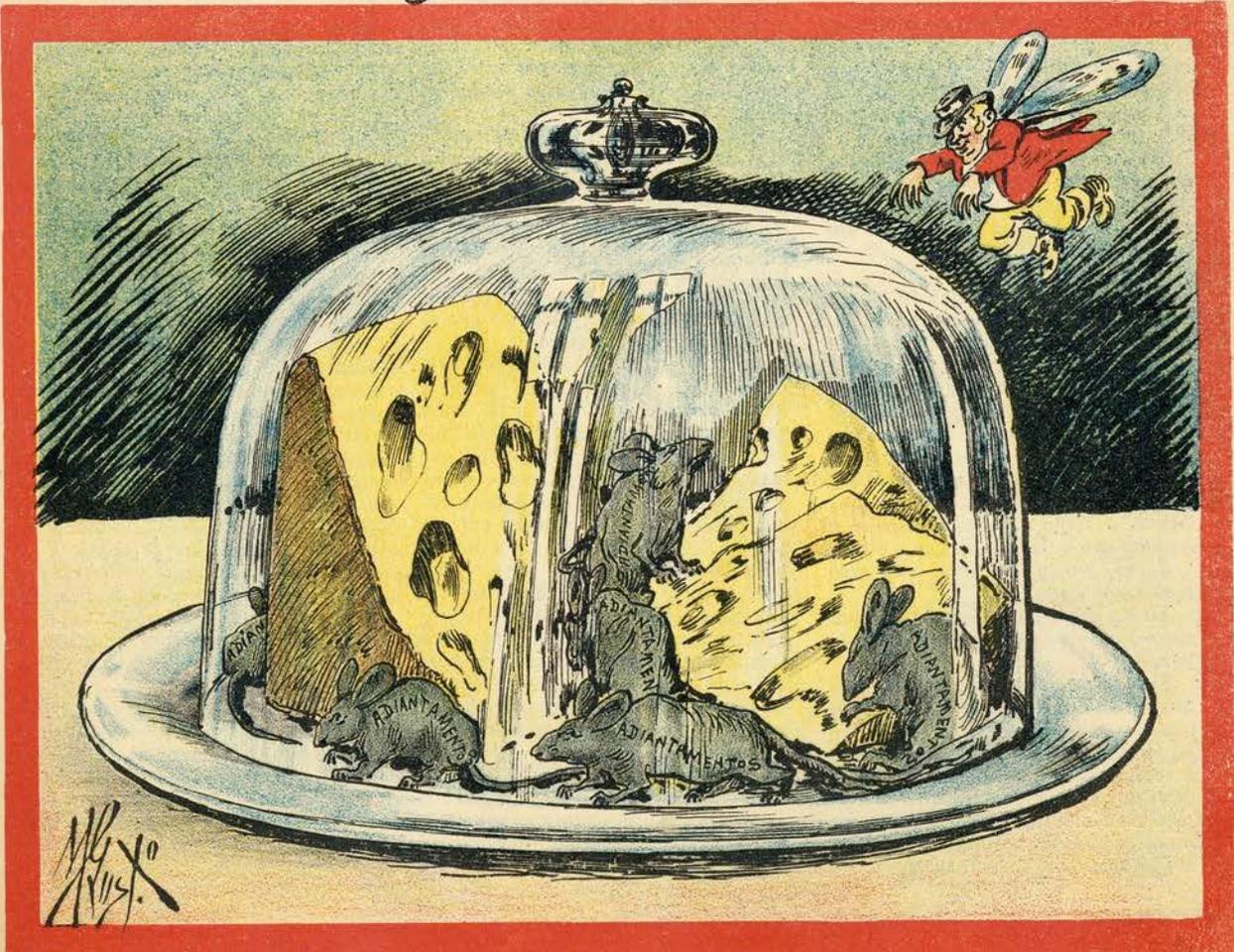
FUNDADOR  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

Publica-se aos sabbados  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50  
Assinaturas (pagamento adiantado)  
Lisboa e provincias, anno 52 num., 2\$000 rs. | Brazil, anno 52 numeros ..... 5\$000 rs.  
Semestre, 26 numeros ..... 1\$000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno. 2\$000 rs.  
Cobrança pelo correio ..... 5\$100 rs. | Estrangeira, anno, 52 numeros ..... 3\$000 rs.  
*Nota:* — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data, tem porém de começar sempre no 1.<sup>o</sup> de Janeiro ou no 1.<sup>o</sup> de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES  
Composição e impressão  
**“A EDITORA,”**  
L. do Conde Barão, 50

## O JURAMENTO



—Juro defender a Patria dos inimigos internos e externos...

# Carta ao director d' "A Parodia," sobre a lei de imprensa e o liberalismo, nas suas relações com o arrocho

CARO MANUEL GUSTAVO:

A lei de imprensa passou, e queres tu saber o que é a lei de imprensa, fóra de toda a estopada jurídica e *conférencière*? Vou já dizer-t'o. Senta-te um pedaço, toma um calice d'esta velha aguardente de França, de que te mandei aquella solitaria, mas preciosa amostra, e escuta.

A lei de imprensa vae entrar em vigor e queres saber quem é que desde já a vae executar no teu jornal?

Eu!

Estou d'aqui a ver-te rindo com o riso amarello de quem assiste a uma sorte de prestidigitação de que não sabe o que vae sahir. Os homens não gostam que os mystifiquem, mesmo para os divertir. Provar que a nossa razão é impotente para comprehender alguma coisa é, no fundo, humilhar-nos. Tu sentes-te vagamente humilhado por este momento de incerteza em que deixo a tua. Tem paciencia. Espera. Nem todos tem o privilegio de apresentar a verdade, n'uma salva de prata. Para a tornar mais evidente, é preciso algumas vezes escamoteal-a, e eu sou dado, bem o sabes, a estas escamoteações. Algumas vezes tiro a verdade do nariz do meu semelhante, ou de uma dobra do seu casaco, como uma moeda de cinco tostões.

Eis aqui a lei de imprensa, discutida, combatida, defendida, contradictada e por tal forma entulhada em palavras que não é já uma lei — é um montão de lixo.

A lei é isto:

D'aqui a uma, duas, tres ou quatro semanas, quando a lei entrar em vigor, entro em vigor, n'este jornal — eu.

Eu, sim!

Este jornal é teu. Tu o diriges e, segundo a lettra da lei, não tardará que sejas obrigado a inscrever no seu rosto o teu nome, como seu director, porque os editores acabaram. Fóra com esse sophisma e essa fraude! Agora, o responsavel pelo jornal é o homem que o possui, ou que o dirige.

Sabes, porém, até onde vae essa responsabilidade?

Eu t'o digo. Tu és responsavel por tudo quanto se pensar e disser no teu jornal.

Tens tres collaboradores, um dos quaes sou eu. Tu és responsavel pelo que eu pensar e o que eu disser. Se eu fór chamado á responsabilidade, tu o serás tambem. Se eu fór para a cadeia, tu irás commigo. Emquanto dormes no teu leito, ou palestras a uma mesa do Tavares, estou eu escrevendo a chronica que deverá sahir no

jornal; mas sabes na realidade o que posso estar fazendo? — Posso muito bem estar lavrando contra ti uma ordem de prisão.

Pobre Manuel! Innocente Manuel! Delinquiste tu? Não! Mas delinqui eu e tanto bastou para que soffras as consequências do meu delicto.

E' absurdo! dirás tu.

E' absurdo, mas é assim. Por um acto que só eu pratiquei, ficas tu sendo responsavel, commigo!

Sem remissão?

Não! Tu podes remir-te. Seria realmente absurdo de mais que a lei não te desse o direito de te esquivares a está solidariedade insensata. A lei dá-te esse direito. A lei isenta-te de ser responsavel commigo, com a condição — ouve bem! — de declarares no teu jornal que não tiveste *conhecimento da publicação do meu escripto, ou que repudias a sua doutrina*, isto é, com a condição de te deshonrares publicamente, affiançando ao teu publico que tens a alma mais pusillanime do que a de um escravo. Tu repudias o meu escripto, tu repudias-me a mim. Salvas-te da cadeia, mas perdes-te na consideração publica. Ficas sendo um pária.

Que alternativa te resta portanto?

— A de assumires commigo, a minha responsabilidade, e eu perfeitamente te sei destemido. Ha, porem, alguém que não é destemido. Sou eu. Eu tenho um medo terrivel de que os outros assumam a responsabilidade dos meus actos. Nunca isto me succedeu, é certo. Vae, porem, succeder agora, e eu estou cheio de medo.

Aqui tens como sou eu quem primeiro vae executar no teu jornal a lei de imprensa, velando por tal forma pelos meus pensamentos e pelas minhas palavras que tu não possas, por minha causa, ir parar á cadeia. Sempre que eu pegar na penna para escrever no teu jornal, pensarei em ti e sempre que pensar em ti, a minha penna deixará de correr, livre, veloz, agil. A cada passo se deterá, advertida pela minha mão, pelo meu braço, pela minha consciencia de que está compromettendo não a minha liberdade, de que posso livremente dispôr, mas a tua que não tenho o direito de arriscar, porque só a ti pertence.

Deves ter ouvido que a lei de imprensa preveniu a censura.

Deixa fallar! Essa lei estabeleceu a peor das censuras, que é aquella que nós exercemos sobre nós proprios, por effeito da coacção moral. A censura,

no teu jornal, vou eu exercel-a sobre mim, e não sei dizer-te o que isto me perturba e subleva, porque nunca me senti como hoje um tão involuntario mas forçado instrumento do despotismo alheio. A censura official teria uma regra. A minha não a terá. A censura official deixaria escapar talvez o que eu não ousarei exprimir, porque o que me instiga a fiscalisar o procedimento da minha razão é um escrupulo sem limites.

Aqui tens o que é a lei de imprensa, na sua disposição essencial que a caracteriza e faz d'ella a arma mais certa que em Portugal se tem brandido contra a liberdade de pensar. A lei de imprensa attinge a liberdade na sua origem. Não pune o pensamento; aborta-o. E' uma lei de asphyxia.

Pasmas? Pasmas de que um liberal seja o auctor d'esta obra liberticida?

Em Portugal não ha, nunca houve liberaes. Os liberaes são miguelistas embolados. São os fanaticos, intolerantes portuguezes d'out'ora, educados por frades e jesuitas. A sua liberdade é uma concepção theorica. Dão n'a em palavras. Quando é mistér traduzil-a em factos, tem-lhe um medo supersticioso. Não veem n'ella senão perigos. A liberdade levanta a cabeça? Desancam-n'a. E' como os antigos portuguezes a tratavam e é como estes a tratam. Não ha liberaes, não ha liberalismo. Ha uma velha sociedade que apenas mudou de rotulo, sem mudar de indole, e a indole dos velhos portuguezes é esta improgressiva.

Não vês tu este governo? Deu liberdade um dia. Logo a suspendeu, gritando espavorido, que os portuguezes não a mereciam. E porquê? porquê? — Porque se deram algumas pedradas em Alcantara e se soltaram alguns vivos á republica. A liberdade acabou. O liberalismo é incompativel com a liberdade. Não a ama. A sua liberdade não é um principio: é um figurino. A cada passo os liberaes citam a França a proposito do liberalismo. Aqui está. A liberdade em Portugal não é uma conquista portugueza. Ainda vem de França como uma moda exotica. A moda não pega e os liberaes voltam ao typo nacional da liberdade, que é — o arrocho. — A experiencia não deu resultado! dizem elles. E aqui tens tu o que é o liberalismo. Setenta annos depois de implantado, está a fazer experiencias com a liberdade!... e não se dá bem.

JOÃO RIMANSO

## Situação economico-feminina

Lemos outro dia com os cabellos em pé um notavel artigo de um não menos notavel medico portuguez, no qual se affirma que na terra ha um deficit de mulheres que anda por 3.833.000.



Esta noticia, que nos apavora muito mais do que os horrores do deficit que o calhamaço orçamental accusa todos os annos, deve igualmente trazer graves preoccupações aos espiritos dos nossos leitores.

Porque, se é realmente certo, que ha deficit de 3.833.000 mulheres e este estado de coisas se mantem, ou se, á semelhança do deficit financeiro portuguez, se agrava, a situação dos homens vae ser dentro em pouco verdadeiramente horrorosa.

Mas não se assustem que este terrivel caso, segundo o illustre medico citado, não se refere a Portugal, onde as coisas se passam á medida dos nossos desejos.

O nosso paiz é o primeiro do mundo quanto á relativa riqueza em mulheres. Em todos os districtos ha excesso de mulheres, excepto em Bragança, Faro, Portalegre, Lisboa, Evora e Beja.

O governo, no generoso empenho de acudir ás mais urgentes necessidades publicas, tem pensado maduramente no caso, com aquella madureza de que tem dado sobejas provas, a ponto de ser conhecido por governo de maduros, e já resolveu acudir com providencias de carácter provisorio ao desequilibrio.

Assim, os districtos que tem excesso de mulheres devem remetter as excedentes sem perda de tempo ao Mercado Central de Productos Agricolas, onde ficarão em deposito para satisfazer ás exigencias de uma provavel crise nos districtos menos favorecidos.



Os governadores civis d'estes deverão em setembro e maio fazer requisições ao Mercado Central das mulheres necessarias para o consumo no semestre futuro, devendo portanto em setembro pedir mulheres para o inverno, que serão as mais encorpadas.



e em maio mulheres para verão, que serão as mais leves e arejadas.



Para tal fim vão ser creadas umas novas secções no Mercado Central, a Secção do Quente! Quente! e a secção do Frio! Frio!, ás quaes deverão ser enviadas as requisições.

Se sobrevier qualquer crise antes d'esta providencia entrar em execução, nos districtos em que ha escacez de mulheres serão permittidas as accumulações.



Só em caso muito extraordinario será permittida, livre de direitos, a entrada de mulheres estrangeiras, vulgarmente conhecidas, como o trigo, por mulheres exoticas.

Pelo ministerio do reino foi ordenado o recenseamento das mulheres que não teem quem as queira e se acham na inactividade. Dentro de dois meses, o mais tardar, entrarão todas para o quadro.



Haverá diuturnidade. Mulher que tenha dez annos de bom e effectivo serviço abichará uma gratificação talhada.

Isto é que se chama proteger as classes productoras. E tudo mais são historias.



## Minas que são ruinas

Annunciam os jornaes que chegaram a Lisboa, vindas do Lobito, 62 barras de cobre das minas de Catonga, pesando 1.200 kilos. Essas barras foram transportadas em carros boers, gastando 8 mezes desde as minas até á costa.



Ora só em transportes gastou o governo cinco vezes mais que o valor do cobre transportado.

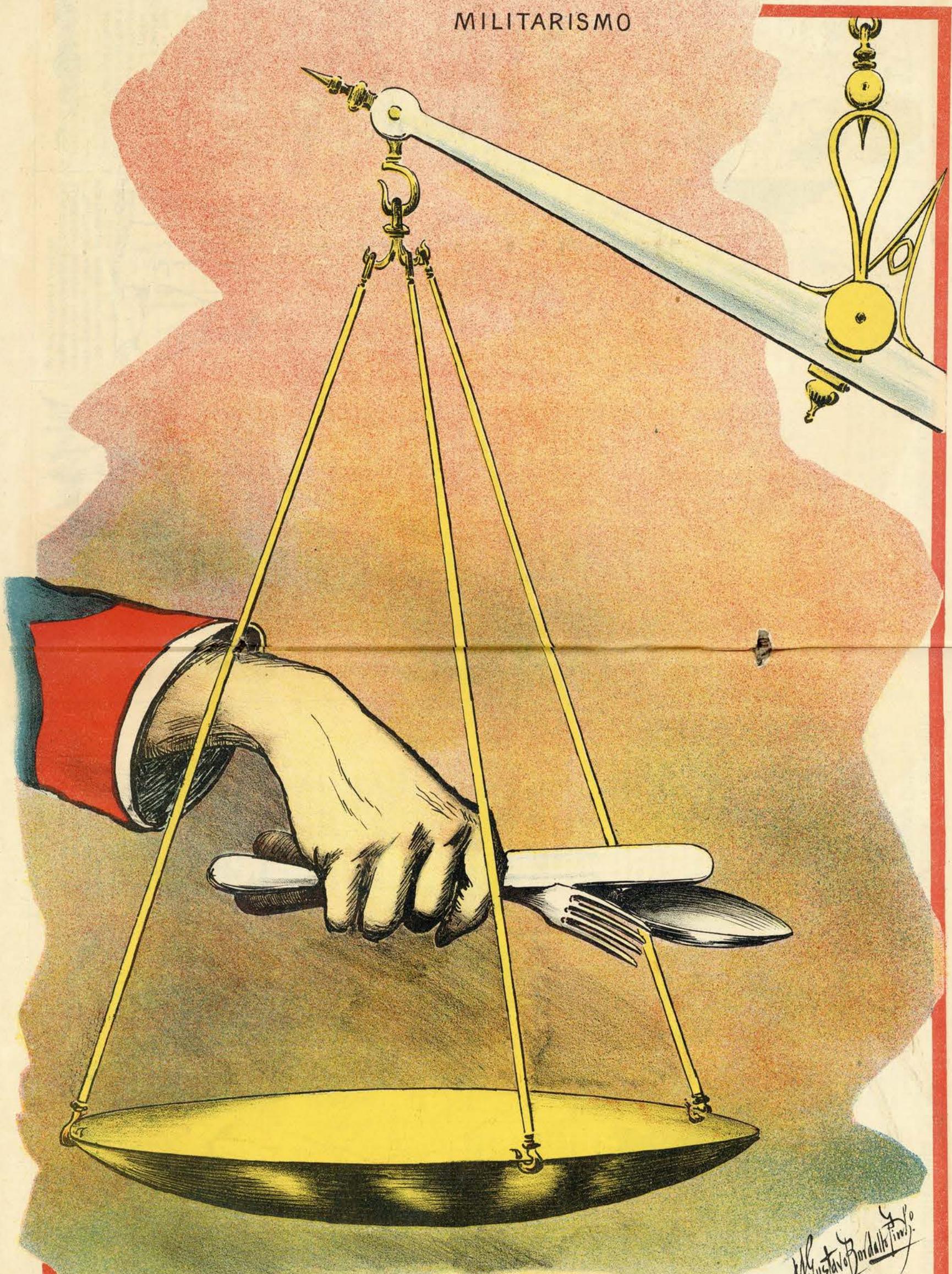
De forma que se esse cobre se destina á casa da moeda, para não perder, o governo tem que o fazer passar por nickel, uma vez que cada vintem ficou por um tostão.

Para evitar confusões pode o governo decretar que a moeda de tostão ficou valendo um vintem.

E ainda ganha com o negocio, visto que de qualquer forma toda a casa da moeda não vale dois patacos.



MILITARISMO



O exercito decide-se a pôr a sua espada na balança

Gustavo Borda da Silva

## Lingua universal

Aqui ao pé da nossa porta, na rua das Gaivotas, na União Christã da Mocidade, realiso ha dias o sr. Rodolpho Horver uma conferencia sobre a lingua Esperanto, exortando toda a gente a aprender tal idioma internacional destinado a estabelecer facil communicacão entre os estrangeiros d'ambos os sexos.



Isto de estabelecer communicacão entre estrangeiros por meio de uma só lingua terá grandes vantagens para a União Christã da Mocidade, mas não é coisa de arregalar o olho ao livre pensamento que nos tem por seus sequazes.

Compreendemos que a Mocidade se contente com isso e lhe ache vantagens. Mas na nossa idade já se não pensa da mesma forma e sabe Deus o que custa a cada um fazer-se entender na propria lingua.



Servir-se cada qual da propria já não é coisa de pouca monta, nos tempos que vão correndo.

## Cada santo para seu milagre

Um sapateiro que mora no Alto do Pina e que segundo referem as gazetas é uma excellente pessoa, tem o defeito de se tomar da pinga, o que succede não só a sapateiros mas até a cavalheiros que tocam rabeção. E'

cada perua que vale uma capoeira inteirinha!

Muito temente a Deus, este homem, na ultima sexta feira, foi á igreja da Graça fazer oração ao Senhor dos Passos. Cumprido o dever religioso, sahiu e entendeu que depois da igreja devia visitar todas as capellinhas de Baccho que encontrasse no seu caminho.

Assim fez. De fórma que quando chegou á rua em que reside achou-a estreita para a largura dos bordos.



Esbarrou com outro bebado que vinha em sentido opposto por fórma tal que partiu os ossos do nariz.

Lamentando a sua desgraça, declarou á policia que vinha da Graça, onde fôra rezar ao Senhor dos Passos.

Observação da policia:

— Quem se toma assim da pinga não reza ao Senhor dos Passos; pega-se mas é com o Senhor dos Bordos!

## Senhora que pede auxilio

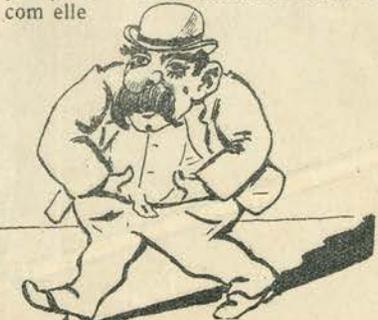
No *Diario de Noticias* de domingo appareceu o seguinte annuncio para o qual chamamos a attenção das partes interessadas:

«Senhora respeitavel e não edosa pede auxilio a pessoa muito digna; prefere brasileiro ou africano.



Como se vê, s. ex.<sup>a</sup> prefere pessoas dos paizes quentes. E', evidentemente, uma amadora do maxixe ou dos batuques.

Fazemos votos por que Deus Nosso Senhor lhe faça a vontade e lhe appareça um d'estes matulões d'alto lá com elle



Que tal está a senhora respeitavel, nein?

## Lamentações dos conselheiros Alfenim e Caudaloso



ALFENIM

Já se passou mais d'um anno  
Que acabei com a indecencia,  
E fugi com meu mano  
P'r'o seio da dissidencia  
O'-i-ó-ai!

P'r'o seio da dissidencia.  
Passo o inverno em Lisboa  
Mas o janeiro — ora vêde!  
No Porto, que é terra boa,  
E o verão na minha Rêde  
O'-i-ó-ai!

E o verão na minha Rêde!  
N'este viver infernal  
Passo o tempo a escrever  
Artigos para o jornal,  
Cartinhas a prometter  
Um governo liberal.

Oh senhor que estaes no Ceu,  
Não me ouvis oh pae clemente!  
Permetti tambem que eu  
Seja, seja, seja, seja,  
Seja, seja presidente!

CAUDALOSO

Já se passou mais d'um anno  
Dês'que fiz o meu leilão  
E que compuz ao piano  
O «Amôr de Perdição»  
O'-i-ó-ai!

O «Amôr de Perdição»  
Eu cá então no inverno  
Faço discursos aos pares  
E só saio d'este inferno  
Para o vinho de Collares!  
O'-i-ó-ai!

Para o vinho de Collares!

N'este viver inclemente,  
Que me arraza e escalavra  
A gritar constantemente:  
Olá, senhor presidente,  
Dê-me já, já a palavra!

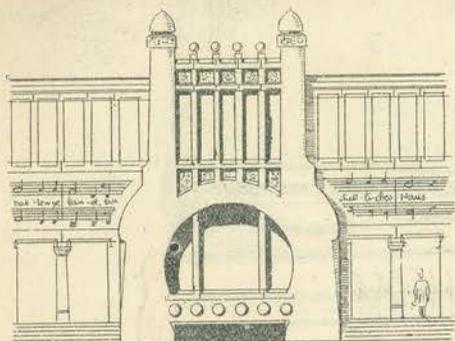
E' para um requerimento?  
Sobre o modo de propôr?  
E' só por um momento  
Dê-m'a, dê-m'a, dê m'a, dê-m'a,  
Dê-m'a seja como fôr!

OS DOIS

Ninguem ouve, nem attende  
Ao nosso gritar constante  
E por isso, portugueses...  
Eia avante! Eia avante!

(Das Favas Contadas)

ARCHITECTURA COMICA



MUSIC -HALL



ENTRADA PARA QUARTEL



CLUB DE SPORT

MACHINAS PARA ESCREVER



CARTAS DE AMOR



CARTAS A CREDOR



CARTAS DE PEZAMES



CARTAS POETICAS



CARTAS BUROCRATICAS

# LEI DE IMPRENSA

## BOA-HORA

### OS EXECUTORES



Samsão e Dalilla

**EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**  
 Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa  
**ITINERARIO**

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira .....	11/12	--	--
Madeira .....	3	9	--	Lourenço Marques ..	14/16	--	--
S. Vicente .....	--	1	--	Mossamedes .....	--	9	22
S. Thiago .....	--	14/15	28/29	Benguella .....	--	10/11	23/24
Príncipe .....	--	23/24	7	Lobito .....	--	12	25
S. Thomé .....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	--	13	26
Cabinda .....	--	--	12	Loanda .....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	--	--	13	Ambriz .....	--	17	30
Ambriz .....	--	30	14	St.º Antonio do Zaire	--	--	31
Loanda .....	16	1/3	15/16	Cabinda .....	--	18	2
Novo Redondo .....	--	4	17	S. Thomé .....	28	20/22	4/6
Lobito .....	--	5	18	Príncipe .....	--	23	7
Benguella .....	--	6/7	19/20	S. Thiago .....	--	1	15
Mossamedes.....	--	8/9	21/22	S. Vicente .....	--	--	16
Lourenço Marques	25/2	--	--	Madeira.....	9	--	20
Beira .....	4/5	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Moçambique .....	7/9	--	--				

**VAPORES : Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.**

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burnester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

**Real Fabrica de Louça de Sacavem**

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilette.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

**COMPAGNIE**

DES

**Messageries Maritimes**

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

Chili, commandante Olivier que se espera de Bordeaux em 21 de janeiro.

Para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Sinaí, commandante \*\*\* que se espera de Bordeaux em 18 de janeiro.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil, 37\$000 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Montevideu ou Buenos-Ayres, 42\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

Sahirão os paquetes:

Amazone, commandante Lindin que se espera do Brazil em 24 de janeiro.

Cordillere, commandante Richard que se espera do Brazil em 6 de fevereiro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer combinações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.º.

Os Agentes,

Sociedade Torlades

32, Rua Aurea.

H. LOPES DE MENDONÇA

**Affonso de Albuquerque**

Drama em 5 actos, em verso, actualmente em scena no theatro de

D. Maria II.

**800 réis**

Pedidos á "A Editora", Largo do Conde Barão, 50.

A venda em todas as tabacarias e livrarias e no camaroteiro do theatro

